



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

CLODOALDO GUEDES CARDOSO

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MÉDICAS EM CLÍNICA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS
GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS-I**

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

CLODOALDO GUEDES CARDOSO

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MÉDICAS EM CLÍNICA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS
GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS-I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista, pelo curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campus I, Campina Grande.

Área de concentração: Odontologia

Orientadora: Profa. Dra. Criseuda Benício Barros

CAMPINA GRANDE - PB
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268u Cardoso, Clodoaldo Guedes.
Urgência e emergência médicas em Clínica Escola
[manuscrito] : conhecimento dos graduandos em odontologia
da UEPB Campus - I / Clodoaldo Guedes Cardoso. - 2020.
41 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Criseuda Benício Barros ,
Departamento de Odontologia - CCBS."
1. Primeiros socorros. 2. Ética profissional. 3.
Odontologia. I. Título

21. ed. CDD 617.6

CLODOALDO GUEDES CARDOSO

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MÉDICAS EM CLÍNICA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS
GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS-I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista, pelo curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campus I, Campina Grande.

Área de concentração: Odontologia

Aprovado em: 27/ 11/ 2020

BANCA EXAMINADORA



Dra. Criseuda Benício Barros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelino Guedes de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Igor Figueiredo Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À **Deus** pela presença e proteção constante.

À **minha família**, por entender a ausência e distância em alguns momentos, por me apoiar em todas as minhas decisões.

À minha esposa **Ligiana Silva**, você minha companheira, amiga, conselheira, confiante, que nesses longos 6 anos vem dividindo comigo os desafios, me levantando dos tombos, me fortalecendo após cada batalha, chorando comigo em cada desafio ultrapassado. Conseguimos meu Amor, tudo isso nos fortaleceu e tornou possível caminhadas mais longas.

Ao grande amigo e irmão **Alberto Alves**, que nesses semestres tão difíceis, dividiu comigo os momentos em cada ação nos procedimentos e trabalhos. Alberto, vencemos!

Ao grande amigo e colega de graduação **José Régis**, e sua incrível capacidade de tornar fácil assuntos tão complicados. Regis, você é um verdadeiro mestre!

A incrível amiga e colega de graduação **Luiza Jordânia**, por todas as incontáveis ajudas durante todos os semestres, tornando possível que as dificuldades e percalços dos cursos fossem resolvidos, Jojó, você tem sido um anjo da guarda!

A inigualável professora Dra. **Criseuda Benício Barros**, por sua dedicação e paciência ao me orientar e dá todo suporte para que este trabalho se tornasse possível.

A querida amiga **Mariana de Souza**, por me acolher no Núcleo Universitário de Biossegurança (NUBS) e tornar possível o desenvolvimento das ações que culminaram neste trabalho.

Ao incrível **Alexandre Cordeiro**, meu amigo, o coração da coordenação do curso de odontologia no CAMPUS - I da UEPB, que com sua empatia, deu resolutividade a todos os atos administrativos necessários para nossa permanência no curso.

AGRADECIMENTOS

A **Todos os Profissionais da Universidade Estadual da Paraíba, CAMPUS - V** em Araruna, por me acolher no 1º semestre e lá mostrar que realmente era esse o Curso e profissão que mudaria definitivamente minha vida

A **Todos os Profissionais da Universidade Estadual da Paraíba, CAMPUS - I - CCBS**, Departamento de Odontologia pela dedicação em cada detalhe para tornar possível cada aula, atendimento e atividade.

A todos os **Professores do Curso de Odontologia do CAMPUS - I - CCBS**, pela dedicação de ensinar.

A todos os **técnicos CAMPUS - I - CCBS**, Departamento de Odontologia que possibilitaram com muito zelo e eficiência as ações necessárias para a realização e continuidade do curso.

A todos os **servidores do CAMPUS - I - CCBS**, Departamento de Odontologia que diariamente organizaram e realizaram nossa segurança, cuidaram da limpeza e higienização de todo o departamento.

A **todas as pessoas** que participaram, contribuindo para realização deste trabalho, direta ou indiretamente, meu agradecimento.

Aos **colegas da graduação** em odontologia por toda experiência e pela alegria de estarmos juntos nesta jornada.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

As emergências médicas em consultório odontológico são fatos nem sempre comuns ao dia a dia do Cirurgião-dentista (CD), porém acontecem de forma inesperada. Partindo-se desse pressuposto, o profissional deve estar preparado para todos os eventos que possam a vir a acontecer em seu ambiente de trabalho. O estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos discentes de Odontologia acerca das habilidades e competências para atuar diante de situações de emergências e urgências médicas durante os procedimentos odontológicos. A pesquisa é de natureza observacional, do tipo transversal, descritiva, quanto à abordagem dos dados, quantitativa analítica. A amostra foi composta por 48 alunos do quarto e quinto ano (respectivamente, 7º, 8º, 9º e 10º período) de graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - *Campus* I. A avaliação foi realizada por meio da aplicação de um questionário auto avaliativo, como assertivas de múltipla escolha, em versão online. As perguntas foram formuladas por categorias, as 04 primeiras foram relacionadas aos dados pessoais do participante, como idade e sexo e grau de escolaridade. A segunda etapa foi composta por 15 questões relacionadas ao grau de conhecimento e dificuldades diante das emergências odontológicas, aplicabilidade dos fármacos, bem como habilidade quanto ao manuseio dos equipamentos médicos. Na terceira fase, implementou-se 10 questões relacionadas aos conhecimentos dos direitos e deveres quanto à legislação diante de emergências e urgências médicas em procedimentos odontológicos. A organização dos dados e as análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa SPSS versão 25.0.. No que consistem os resultados, 89,6% dos participantes afirmaram não possuir curso de suporte básico à vida e 75% não sabiam identificar urgências e emergências médicas. Ressaltamos que 27,1% estavam cursando o 10º período de Odontologia. Levando-se em consideração a insegurança, 58,3% relataram não ter potencial para atuar frente às intercorrências e 62,5% afirmou estar pouco satisfeito com o seu conhecimento sobre as legislações que regulam a atuação do cirurgião-dentista no Brasil. Ademais, 89.6% afirmaram que a responsabilidade recai sobre o cirurgião-dentista. Em posse dessas informações, conclui-se que há necessidade de implementação de oficinas e capacitações sobre a Assistência Básica a Vida (ABV) para os discentes e demais constituintes da equipe de saúde bucal do Departamento de Odontologia da UEPB *Campus* I. Além disso, destaca-se a importância de incluir, de maneira efetiva, uma disciplina específica na grade curricular dos cursos de Odontologia, com abordagem teórico-práticas e que habilitem os estudantes, ora durante suas atividades acadêmicas, ora quando tornarem-se profissionais egressos da Instituição.

Palavras chaves: Compreensão Primeiros socorros. Ética profissional. Odontologia.

ABSTRACT

Medical emergencies in the dental office are facts that are not always common to the day-to-day routine of the Dental Surgeon (CD), but they happen unexpectedly. Based on this assumption, the professional must be prepared for all events that may happen in his work environment. The study aims to evaluate the knowledge of dentistry students about the skills and competences to act in the face of emergency situations and medical emergencies during dental procedures. The research is observational, cross-sectional, descriptive in terms of data approach, quantitative and analytical. The sample consisted of 48 fourth and fifth year students (respectively, 7th, 8th, 9th and 10th period) of undergraduate dentistry at the State University of Paraíba (UEPB) - Campus I. The evaluation was carried out through the application of a self-assessment questionnaire, such as multiple choice statements, in an online version. The questions were asked by categories, the first 04 were related to the participant's personal data, such as age and sex and education level. The second stage consisted of 15 questions related to the degree of knowledge and difficulties in the face of dental emergencies, the applicability of drugs, as well as the ability to handle medical equipment. In the third phase, 10 issues related to the knowledge of rights and duties regarding legislation in the face of medical emergencies and urgencies in dental procedures were implemented. Data organization and statistical analysis will be performed using the SPSS version 25.0 program. Regarding the results, 89.6% of the participants stated that they did not have a basic life support course and 75% did not know how to identify medical emergencies and emergencies. We emphasize that 27.1% were in the 10th period of Dentistry. Taking insecurity into account, 58.3% reported not having the potential to act in the face of complications and 62.5% said they were not satisfied with their knowledge of the laws that regulate the performance of dentists in Brazil. In addition, 89.6% stated that the responsibility rests with the dentist. In possession of this information, it is concluded that there is a need to implement workshops and training on Basic Life Assistance (ABV) for students and other members of the oral health team of the Department of Dentistry at UEPB Campus

I. In addition, it highlights the importance of including, in an effective way, a specific discipline in the curriculum of Dentistry courses, with a theoretical-practical approach and enabling students, sometimes during their academic activities, sometimes when they become professionals graduating from the Institution.

Keywords: Comprehension. First Aid. Professional Ethics. Odontology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 -	Qual período você está cursando?	17
Gráfico 2 -	Durante seus procedimentos nas clínicas da UEPB já ocorreu alguma urgência ou emergência médica?	18
Gráfico 3 -	Qual emergência ou urgência já ocorreu durante seus procedimentos?	19
Gráfico 4 -	Possui Curso de Suporte à Vida (SBV)?	19
Gráfico 5 -	Sente-se Capacitado para realizar Suporte Básico à Vida?	21
Gráfico 6 -	Na sua percepção, como está sua confiança para agir frente a situação de Urgência e Emergência Médica que venham a ocorrer durante seus atendimentos na clínica da UEPB?	22
Gráfico 7 -	Se o Profissional Cirurgião Dentista prestar socorro ao paciente que está em situação de urgência e emergência, estará exercendo ilegalmente a medicina?	23
Gráfico 8 -	No seu entendimento, o seu conhecimento teórico sobre as leis que regulam a atuação do Cirurgião Dentista no Brasil é:	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ADA** - American Dental Association
- CD** - Cirurgião Dentista
- CFO** - Conselho Federal de Odontologia
- CPB** - Código Penal Brasileiro
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- NUBS** - Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde
- PB** - Paraíba
- SBV** - Suporte Básico à Vida
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UEM** - Urgência e Emergência Médica
- UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	14
3.2	LOCAL DA PESQUISA.....	14
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
3.4	CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE.....	14
3.4.1	Critérios de Inclusão.....	14
3.4.2	Critérios de Exclusão.....	15
3.5	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
3.6	PROCESSAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	15
3.7	ASÉCTOS ÉTICOS.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICES.....	28
	ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A complexa atividade do cirurgião dentista consta regulamentada na Lei no 5.081, de 24 de agosto de 1966 (BRASIL, 1966), e todos os procedimentos reforçados pela Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia aprovada pela Resolução do CFO-63/2005, bem como é regulada pelo Código de Ética Odontológico aprovado pela Resolução CFO-201/2019.

Todo este arcabouço normativo que regulamenta a atuação do Cirurgião Dentista permite-lhe total legalidade para administrar medicações bem como executar as manobras necessárias para dar suporte a vida do paciente. Desse modo, quando um Cirurgião Dentista iniciar qualquer procedimento terá consigo toda responsabilidade frente a situações de urgência e emergência. O não agir quando se tem o dever legal resulta em omissão de socorro, crime previsto no Art. 135 do Código Penal brasileiro (BRASIL, 1941). Havendo dolo ou culpa, caracterizada pela imperícia, imprudência ou negligência, o Cirurgião Dentista também poderá ser responsabilizado, baseado no Código Civil, podendo sofrer pena que vai de multas, ressarcimento ou mesmo perda do diploma (CAPUTO, 2010; LÚCIO, BARRETO, 2012; HANNA, 2014).

Emergências e urgências médicas durante atendimentos e procedimentos odontológicos ainda são consideradas intercorrências raras (ANEXO B), não tem repercutido para a existência de discussão ampla frente à necessidade de proporcionar alterações quanto a obrigatoriedade das universidades manterem em sua grade curricular, nos cursos de Odontologia, disciplina obrigatória específica sobre o tema (MARZOLA, 2006; HANNA, 2014).

Desse modo torna-se necessário a incrementação nas grades curriculares, de disciplinas direcionadas a capacitar, preparar e habilitar cirurgiões dentistas para atuarem com destreza, confiança e eficiência frente aos episódios que põem em risco a vida de seus pacientes. Assim, o profissional responsável pela equipe odontológica deve estar capacitado para compreender corretamente a diferença entre emergência e urgência, bem como necessita saber identificar de maneira hábil, sinais e sintomas clínicos que possam ajudar a diagnosticar prematuramente casos de emergência. Para assim, planejar e empregar condutas que visem minimizar os danos passíveis ao paciente (MARZOLA, 2006; ANNA, 2014).

Buscando minimizar UEM o Cirurgião Dentista (CD) deve realizar condutas preventivas, equipando seu consultório com kits de equipamentos (ANEXO D) descartáveis bem como fármacos (ANEXO C) específicos para Suporte Básico à Vida (SBV) necessários em caso de intercorrências de risco a vida. Dentro da literatura observamos que vários pesquisadores e entidade que representam os C.D consideram o consultório um ambiente cirúrgico, devendo assim está pronto para proporcionar assistência básica à vida dos pacientes acometidos de intercorrência de UEM (MALAMED, 2016; MAZOLA, 2006; E ADA, 2002).

Após revisão bibliográfica Lúcio (2012), confirma a preocupante carência na formação dos CD sobre o referido tema urgência e emergência bem como a insegurança dos profissionais da odontologia para atuarem frente a estas intercorrências em seus consultórios. Em pesquisa realizada por Hanna *et al.*(2016) no estado do Pará (PA), avaliou-se o conhecimento dos C.D, a conclusão desta pesquisa corroborou relatando haver grande lacuna na formação destes profissionais para atuar frente a situações que necessitem Assistência Básica a Vida (ABV).

A nítida carência na formação dos cirurgiões dentistas somado ao aumento da expectativa de vida, avanço das comorbidades e a procura cada vez maior por serviços odontológicos, complexos, demorados e incômodos que modificam o comportamento psicológico e a fisiologia dos pacientes, vem dia após dia tornando cada vez mais o consultório odontológico em um local de risco para intercorrências que possam pôr em risco a vida do paciente. (MARZOLA, 2006; HANNA, 2014; MALAMED, 2016)

Observa-se assim que a complexa situação em que o Cirurgião Dentista está inserido exige que este profissional e sua equipe dominem conhecimentos necessários para prevenir, antecipar e elucidar de forma segura e rápida as intercorrências emergenciais que possam ocorrer durante os procedimentos odontológicos.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento dos discentes em odontologia acerca das habilidades e competências para atuar diante de emergências e urgência médica durante os procedimentos odontológicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o grau de confiança dos graduandos para atuar frente à emergência e urgência médicas durante os procedimentos odontológicos;
- Avaliar o conhecimento dos discentes de odontologia sobre implicações éticas e legais;
- Averiguar os conhecimentos dos graduandos para administração de medicamentos e uso de equipamentos diante das situações de urgências e emergências médicas e odontológicas;
- Consultar a satisfação dos graduandos de odontologia, sobre seu conhecimento quanto aos aspectos éticos e legais para atuar frente a intercorrências de emergência e urgências médicas durante os procedimentos odontológicos.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

O estudo realizado foi de natureza observacional, do tipo transversal, descritiva, quanto à abordagem dos dados, quantitativa analítica.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada de versão online por meio de um questionário digital com os alunos do Departamento de Odontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) *Campus I*. Localizado na Rua Baraúnas, S/N, Bairro Universitário em Campina Grande - Paraíba.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Amostra foi composta por 83 alunos do 7º, 8º, 9º e 10º período regularmente matriculado no semestre letivo 2020.1 no curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I.

3.4 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

3.4.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa, os discentes com matrícula ativa do 7º a 10º períodos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I, em virtudes de já estarem realizando atividades clínicas e os que concordaram em assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

3.4.2 Critérios de exclusão

Os alunos não matriculados nesta faixa dos períodos acima citados e/ou aqueles que não concordaram em assinarem o (TCLE).

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento da coleta de dados foi um questionário auto avaliativo, como assertivas de múltipla escolha, em versão online.

3.6 ABORDAGEM E DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Foi criado um banco de questões e em seguida formuladas perguntas por categorias. Inicialmente 04 relacionadas aos dados pessoais do participante sem identificação. Como idade e sexo e grau de escolaridade. A segunda etapa 15 questões relacionadas com o grau de conhecimentos e dificuldades diante das emergências odontológicas, aplicabilidade dos fármacos bem como habilidade quanto ao manuseio dos equipamentos médicos. A terceira fase 10 questões relacionadas com os conhecimentos dos direitos e deveres quanto a legislação diante de situações das emergências e urgências médica em procedimentos odontológicos.

3.7 PROCESSAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

As análises estatísticas serão realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS for Windows, version 25.0, IBM Inc, Amonk, NY, USA).

3.8 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado sobre o **parecer nº. 4.169.651** pelo setor de Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. Respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 o Conselho Nacional de Saúde (CNS), os preceitos éticos

estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, serão considerados e todo o processo de construção da pesquisa.
(APENDECE A)

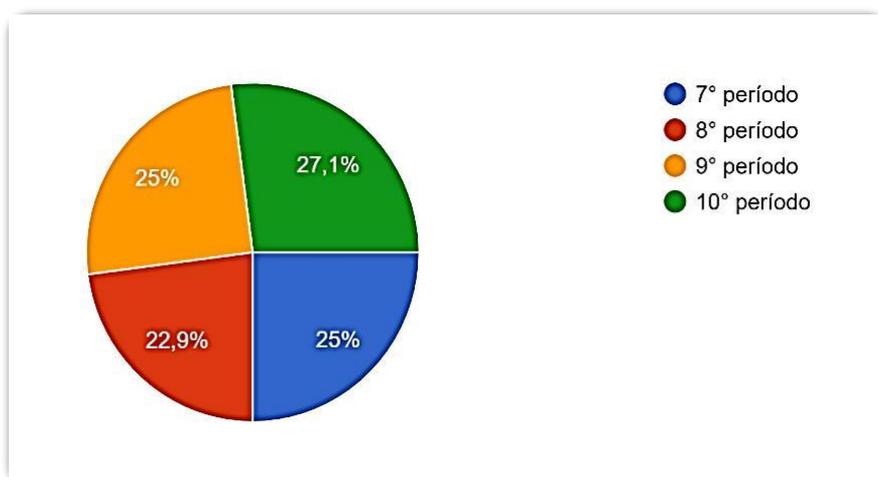
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após responder ao questionário, 57,8% (n=48) da população participou da pesquisa e os dados obtidos com estes serviram de amostra para o presente estudo. Observou-se que 42,2% (n=35) dos alunos não responderam ou não quiseram participar da pesquisa.

A prevalência quanto ao sexo é o feminino com 62,5% frente ao masculino com 37,5%.

Percebeu-se na Figura 1 uma boa proporcionalidade entre os alunos da amostra em relação ao período de curso, onde 27,1% estavam cursando o 10º período, 25% o 9º período, 22,9% o 8º e 25% estão cursando os 7º períodos.

Figura 1 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Qual período você está cursando?”

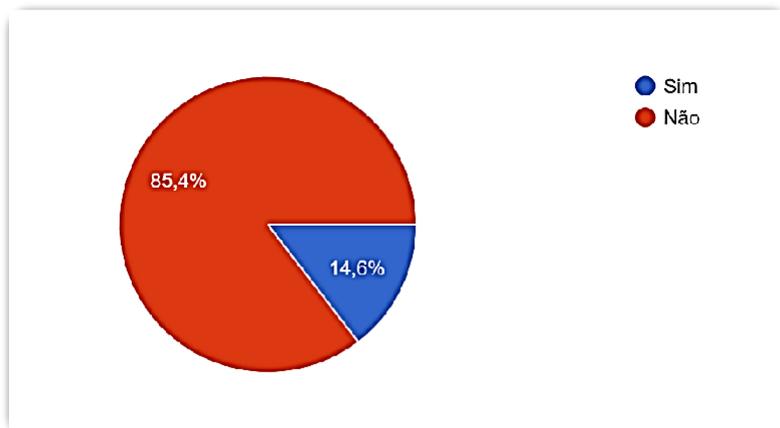


Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A faixa etária de idade dos participantes varia de 77,1% tem até 25 anos, sendo que 18,8% têm entre 26 e 35 anos e 4,2% têm entre 36 e 40 anos. Quando arguidos sobre sua formação, um percentual de 89,6% respondeu que eram graduandos de odontologia e 10,4% relataram que já apresentavam graduação em outras áreas.

A Figura 2 apresenta o percentual de ocorrências de Emergência ou Urgências médicas durante os procedimentos desenvolvidos pelos participantes, constatou-se que 14,6% dos participantes relataram ter vivenciado tais ocorrências.

Figura 2 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Durante seus procedimentos nas clínicas da UEPB já ocorreu alguma urgência ou emergência médica?”



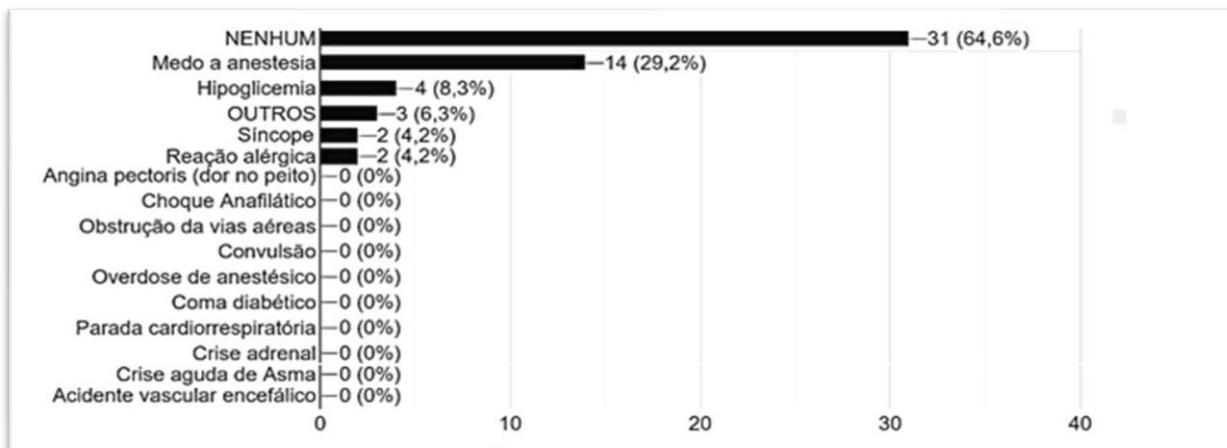
Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Apesar da incidência parecer baixa, o fato de ainda durante a graduação o CD já se deparar com diversos casos durante os procedimentos na clínica escola, torna claro a necessidade de se discutir sobre a obrigatoriedade de disciplinas que abordem o tema Urgência e Emergência Médica em Odontologia, bem como a contínua capacitação e treinamento são cada vez mais necessário para que possamos aumentar os conhecimentos e habilidades dos profissionais em formação, tornando-os mais aptos para agir frente a essas ocorrências.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2016) a expectativa de vida do brasileiro vem aumentando e hoje é de 74 anos. Junto ao avanço da medicina e a conscientização para o bem estar, cada vez mais pessoas buscam os consultórios odontológicos para tratamento e uma melhor saúde bucal. Com essa maior demanda, ampliou-se a presença de pacientes com doenças sistêmicas pré-existentes ou restrições médicas, exigindo do Cirurgião Dentista maiores cuidados e expondo os procedimentos a maiores chances de intercorrências emergenciais. (CAPUTO, 2010; MALAMED,2016).

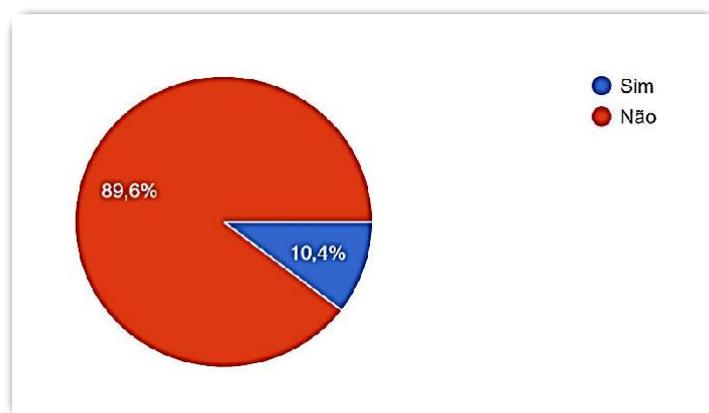
Quanto aos participantes que já presenciaram algum tipo de urgência e emergência médica, seja com o próprio paciente ou paciente dos colegas e até mesmo em estágios (Figura 3) notou-se que a Síncope, medo da anestesia e a Hipoglicemia foram as intercorrências mais frequentes no consultório odontológico, corroborando com os estudos prévios onde a síncope corresponde a 50,3% e a hipoglicemia aparece com uma frequência de 2,9%. (Hanna et al., 2014).

Figura 3 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Qual emergência ou urgência já ocorreu durante seus procedimentos?”



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Figura 4 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Possui Curso de Suporte à Vida (SBV)?”



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

De acordo com o Figura 4, 89,6% dos participantes disseram não possuir curso de Suporte Básico à Vida. Essa realidade na vida dos profissionais da odontologia já foi identificada em várias pesquisas, Caputo (2010), observou em pesquisa realizada com Cirurgiões Dentistas da cidade de Ribeirão Preto (SP), que a maioria dos cirurgiões dentistas entrevistados havia realizado treinamento em suporte básico de vida, destes apenas 23,8% eram clínicos gerais. Quando perguntado onde foi realizado o treinamento, apenas 13,3% relataram ter obtido ainda na universidade.

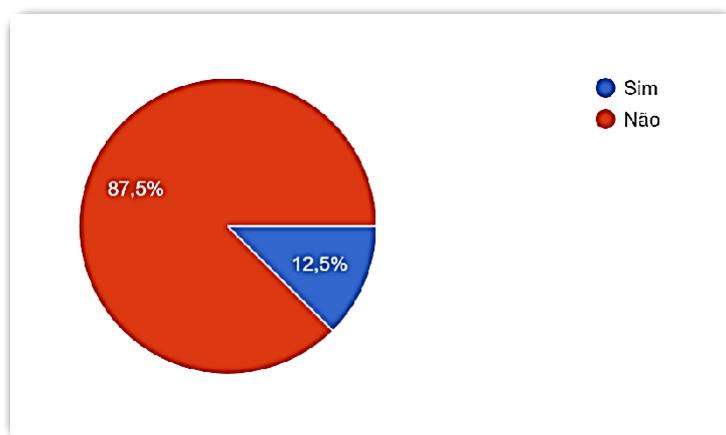
Notou-se também, que apenas 10,4% dos entrevistados relataram possuir curso para suporte básico à vida (S.B.V), a grande maioria, 89,6% não realizaram esse treinamento. É evidente que em consequência da falta de instrução durante a graduação ou falta de capacitações e atualizações contínuas durante o exercício da profissão gera-se uma grande insegurança dos profissionais da odontologia quando se deparam com situações de emergência médica no consultório (CARNEIRO LÚCIO, BARRETO, 2012; HANNA,2014).

Foi perguntado se durante a graduação ou atividades acadêmicas, o entrevistado recebeu instruções suficientes para prevenir, identificar e agir frente a emergências e urgências médicas durante os procedimentos odontológicos, 75% dos entrevistados responderam que não e 25% responderam que sim. Além disso, um percentual de 50% dos alunos relataram ter cursado a disciplina de Emergências Médicas em Odontologia. Lamentavelmente, a disciplina emergência médica em Odontologia não é obrigatória durante a graduação. Somente a partir da resolução nº22 de 2002, o Conselho Federal de Odontologia passou a exigir que as entidades que ministram cursos de pós graduação, contenha como anexa a referida disciplina.

Embora a Exigência desse conhecimento só ocorra durante os cursos de especializações, a lei 5081/66 não faz distinção da responsabilidade legal, frente a emergências médica durante os procedimentos de um Cirurgião Dentista Graduado ou Pós-Graduado. Essa pouca referência quanto à responsabilização aos graduandos, pode criar um senso comum de que Cirurgião Dentista só deve se preocupar com essas habilidades, caso venha a escolher uma especialidade. Lançando assim os Cirurgiões Clínicos Gerais recém formados a uma crítica situação de exercer a profissão arriscando a vida de seus pacientes bem como sua carreira profissional.

No Figura 5 observa-se que 87,5% dos participantes relataram não se sentem capacitados para realizar Suporte Básico a Vida (SBV), essa triste realidade é preocupante, pois a vida do paciente está em risco.

Figura 5 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Sente-se Capacitado para realizar Suporte Básico à Vida?”



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Também foi perguntado se os participante se julgam capacitado para realizar massagem cardíaca externa (reanimação cardiopulmonar), um total de 81,3% relatou que não, seguindo a lógica já exposta na literatura em que os profissionais não sabiam fazer a ressuscitação cardiopulmonar, talvez pelo fato deste assunto não ter sido evidenciado durante as disciplinas de primeiros socorros (ALVES et al. 2001).

Ao perguntar se os entrevistados se julgam capacitados para diagnosticar uma emergência médica que esteja ocorrendo durante os procedimentos odontológicos apenas 31,3% responderam sentir-se capacitados. Todavia, o Profissional responsável pela equipe odontológica necessita compreender corretamente a diferença entre emergência e urgência, bem com identificar de maneira hábil, sinais e sintomas clínicos, para assim diagnosticar e empregar condutas que visem minimizar os danos passíveis ao paciente. Com isso, é necessário a incrementação nas grades curriculares de disciplinas direcionadas a capacitar, preparar e habilitar cirurgiões dentistas para atuarem com destreza, confiança e eficiência frente aos episódios que põem em risco a vida de seus pacientes. (MARZOLA, 2006; HANNA, 2014)

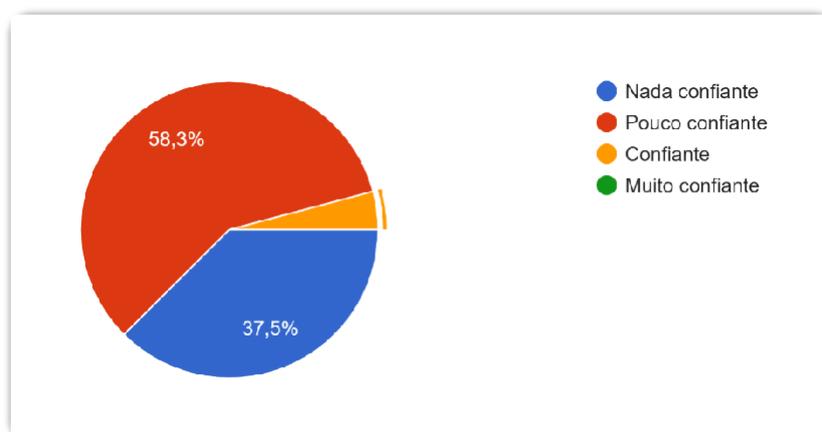
Evidenciou-se que 68,8% dos participantes relatam que sabem usar esfigmomanômetro e estetoscópio, 60,4% afirmam saber utilizar seringas e agulhas descartáveis, porém, quanto aos demais aparelhos, menos da metade dos alunos da amostra sabem utilizar, confirmado relatos literários onde a maioria dos cirurgiões

dentistas não possuem conhecimentos dos equipamentos ou medicamentos que devem ser utilizados no manejo das emergências médica (MONAZZI et al.,2011; ADA,2002).

Outro dado que foi identificado é quanto a possuir materiais de kits indispensáveis em Emergência Médica em Odontologia, já exigidos pela ADA (2002) como obrigatórios, visto que Malamed (2016) e Mazola (2006) consideram o consultório odontológico um ambiente cirúrgico, devendo assim está pronto para proporcionar assistência básica à vida dos pacientes. Apurou-se que apenas 47,9% dos inquiridos afirmam que tem ou dispõe de esfigmomanômetro e estetoscópio. Tal situação vai de encontro com o que vários autores retratam sobre a necessidade de os CD realizarem condutas preventivas, equipando seus consultórios com kits de equipamentos descartáveis e fármacos específicos para Suporte Básico a Vida (SBV). (ADA,2002).

Ao perguntar sobre a preparação e a confiança dos alunos para agir frente a situações de urgência e Emergência médica, 47,9% disseram não estarem preparados ou pouco preparados e 58,3% afirmou (Figura 6) ter pouca confiança para agir.

Figura 6 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Na sua percepção, como está sua confiança para agir frente a situação de Urgência e Emergência Médica que venham a ocorrer durante seus atendimentos na clínica da UEPB?”



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

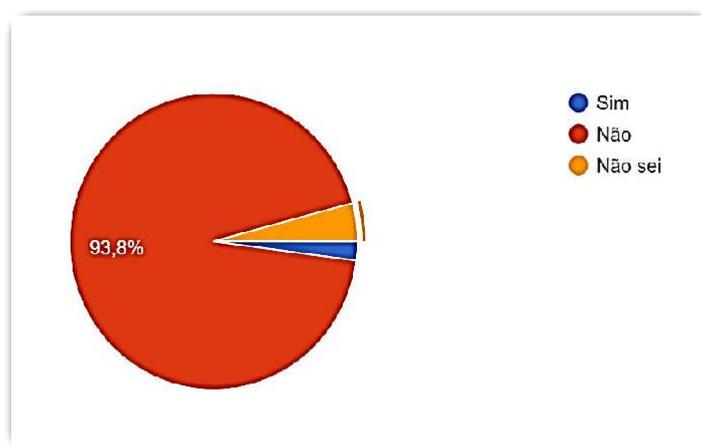
Cabe lembrar que a equipe de profissionais em atendimento odontológico é responsável em agir em situações de urgência e emergências durante os

procedimentos dos atendimentos, como afirma (LÚCIO, 2012). O CD e sua equipe devem estar aptos e seguros para atuarem em situações de emergência, afinal têm poucos minutos para tomar as medidas necessárias para garantindo a vida e saúde de seu paciente.

Embora a legislação que regula a atuação do profissional da odontologia proporcione total amparo legal para ele intervir na busca de salvar a vida de seu paciente, estudos prévios realizados por Caputo (2010), identificaram em sua pesquisa que 5,5% dos CD entrevistados disseram que estariam exercendo ilegalmente a medicina caso socorressem seu paciente em uma emergência médica durante o procedimento. (Caputo 2010).

Em nossa pesquisa, nos dados representados no Figura 7, revelam que 93,8% dos alunos responderam que o Profissional Cirurgião Dentista ao prestar socorro ao paciente que está em situação de urgência e emergência não estará exercendo ilegalmente a medicina. Esse conhecimento teórico demonstra que a grande maioria dos Odontólogos entrevistados reconhece o amparo legal e conseqüentemente sua responsabilização frente a UEM em odontologia.

Figura 7 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “Se o Profissional Cirurgião Dentista prestar socorro ao paciente que está em situação de urgência e emergência, estará exercendo ilegalmente a medicina?”



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Ademais foi verificado se o profissional tem obrigação prevista em lei de socorrer o paciente que apresentar um episódio de emergência médica, 72,9% responderam que sim. De fato, o CD tem o dever e a obrigação de agir frente a UEM

em odontologia, essa interpretação faço ao observar o Código Penal Brasileiro (CPB) no artigo 135, parágrafo 2, assim descrito:

Da Relevância da Omissão...A omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado...O dever de agir incumbe a quem: a) tenha por lei, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância; b) de outra forma assumiu a responsabilidade de impedir o resultado; c) com seu comportamento anterior, criou o risco da ocorrência do resultado.

Desse modo, a maioria dos participantes 62,5% afirmam não ter conhecimento das leis que regulamentam esta obrigação. A ignorância da lei, "*ignorntia legis*" não isenta o CD de responsabilidade (CPB, art. 21). O Código de Ética Odontológica (CEO), dispõe na sessão dos Deveres e Fundamentais dos Profissionais em seu Art.5, inciso IV que o CD "Deve manter atualizados os conhecimentos profissionais, técnico-científicos e culturais, necessários ao pleno desempenho do exercício profissional" e complementa em seu inciso V: "zelar pela saúde e pela dignidade do paciente". Resta assim lembrar que é dever do profissional manter-se atualizado e pronto para exercer sua profissão e cuidar de seu paciente.

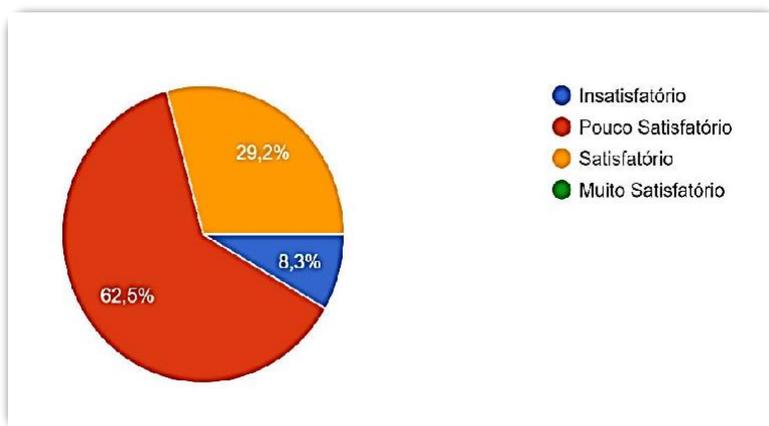
Nitidamente a falha no reconhecimento das situações de urgência/emergência e o pouco preparo durante a graduação andam juntos, mantendo a maioria dos profissionais despreparados para lidar com situação de urgência/emergência médica, sendo necessário o investimento na formação profissionais e graduandos.

A maioria dos participantes 77,1% acredita ser obrigatório a existência de um kit de primeiros socorros nos consultórios odontológicos. A afirmação feita pela maioria dos participantes está de acordo com a American Dental Association (ADA, 2002), por meio do seu Conselho Científico, determinou que todos os consultórios odontológicos possuam, pelo menos, as drogas e os equipamentos básicos de emergência recomendados, entretanto a legislação Brasileira, em sua esfera federal não tornou obrigatório a existência deste kit para o funcionamento do consultórios.

Verificou-se também que 58,3% dos inqueridos afirmou que o Código de Defesa e proteção do Consumidor trata a relação entre o Cirurgião Dentista e o paciente como fornecedor e consumidor respectivamente. De fato, de acordo com o Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CPDC), Lei nº 8078/90, o Cirurgião Dentista é vinculado como prestador de serviços e em virtude disso tem o dever de

estar muito bem preparado para oferecer um serviço a seu paciente, isto inclui estar preparado para socorrê-lo em uma emergência médica, necessitando equipamentos, medicamentos e preparo técnico.

Figura 8 - Respostas dos participantes da pesquisa ao questionamento “No seu entendimento, o seu conhecimento teórico sobre as leis que regulam a atuação do Cirurgião Dentista no Brasil é:”



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Como vemos no Figura 8, um total de 62,5% dos entrevistados, afirmam ser pouco satisfatório e 8,3% disseram ser insatisfatório seu conhecimento teórico sobre as leis que regulam a atuação do Cirurgião Dentista no Brasil. Embora, após 5 anos de estudo em período integral na faculdade, na eminência de concluírem o curso de bacharel em odontologia, os discente, prestes a assumirem espaços no mercado de trabalho e cuidarem de seus paciente jugam-se estar com grande déficit no conhecimento das leis que regulam a sua futura profissão.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, o estudo comprovou lacunas de conhecimentos técnicos e insegurança dos discentes diante das Emergências Médicas Odontológicas. Trazendo consigo uma importante reflexão quanto a necessidade de implementação de cursos e capacitações abordando a temática do Suporte Básico à Vida (SBV) para os discentes, técnicos em saúde bucal e cirurgiões-dentistas.

Além disso, a presente pesquisa traz como sugestão a elaboração e implementação de um protocolo clínico com a finalidade de expor medidas de prevenção e ações frente as Urgências e Emergências Médicas durante os procedimentos odontológicos. Bem como a indigência da obrigatoriedade do Kit de Primeiro Socorros nos setores de atendimentos médicos odontológicos, segundo a Norma Regulamentador 7 (NR-7).

Ademais, fazem-se necessários treinamentos frequentes quanto ao uso e manuseios dos equipamentos de Primeiros Socorros, tornando assim os discentes e demais profissionais envolvidos no atendimento odontológico habilitados para agir diante das intercorrências que, porventura, possam acontecer durante os procedimentos clínicos.

Por fim, o estudo relata a insatisfação dos discentes quanto as limitações dos conhecimentos teóricos, práticos e das legislações que regulam a atuação do cirurgião dentista frente as intercorrências odontológicas. Indicando assim necessidade de complementações nos conteúdos sobre a temática **Emergências Médicas em Odontologia** para que dessa forma, a Universidade atenda sua competência de devolutiva para a sociedade, capacitando futuros profissionais da saúde, egressos da Instituição, de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.C.F.; NOMAN-FERREIRA, L.C.; PERONI, L.D.; SANTORO, L.C.; LIMA, T.K. S.; LOPES, E. Reanimação Cardiopulmonar: Avaliação de cirurgiões dentistas de. Belo Horizonte. *Jornal Assessoria ao Odontologista*, V.28, n.4, p.27-32, 2001.
- American Dental Association. Council on Scientific Affairs. Office emergencies and emergency kits. *J Am Dent Assoc.* 2002; 133:364-5.
- BRASIL. Código de Processo Penal Brasileiro (1941). República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. [Acesso em 01 de jun. de 2017].
Brasil. Lei no 5081 de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da odontologia. **Diário Oficial da União** 1966; 1966 agosto 26.
- BRASIL. Lei no. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- CAPUTO, I.G.C.; BAZZO, G.J.; SILVA, R.H.A.; JÚNIOR, E.D. Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac**, v. 10, n3, p 51-58, 2010.
- CFO. Resolução 042 de 20 de maio de 2003. **Código de Ética Odontológica**. 2003. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- CFO. Resolução 063 de 08 de abril de 2005. Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia. 2005. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. *Farmacologia Clínica e Terapêutica*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- HANNA, L. M. O.; ALCÂNTARA, H.S.C.; DAMASCENO, J.N.; SANTOS, B.R. Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas diante Urgência/Emergência Médica. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac**, v. 14, n. 2, p 79-86, 2014.
- IBGE, instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18470-em-2016-expectativa-de-vida-era-de-75-8-anos>>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- LÚCIO, P.S.C.; BARRETO, R.C. Emergências médicas no consultório odontológico e a (in) segurança dos profissionais. **Rev. bras. de ciências de Saúde**, v.16, n.2, p 267-272, 2012.
- MALAMED, STANLEY F. *Emergências médicas em odontologia / Stanley F.Malamed ; tradução Renata Rezende*. - 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- MARZOLA, C.; GRIZA, G.L. Profissionais e acadêmicos de odontologia estão aptos para salvar vidas? **Revista de Odontologia da ATO**, v.6, n.4, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "**Urgência e emergência médicas em consultório odontológico: percepção dos graduandos de odontologia quanto às implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista no Brasil**". Terá como objetivo geral **avaliar o conhecimento éticos e legais dos graduandos de odontologia para atuarem em situações de urgências e emergência que acometem pacientes durante os procedimentos odontológicos.**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário aplicado em sala de aula e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: **Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**. Av. Baraúnas, s/n, Bodocongó. Campus I. Campina Grande, PB – Brasil. CEP: 58429-500. Tel: 33153300.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Profa. Dra. Criseulda Maria Benício Barros (Pesquisador Responsável)

Assinatura do Participante

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS DIRIGIDO AOS DISCENTES

 UEPB Universidade Estadual da Paraíba	Centro de Ciências Biológicas de da Saúde Departamento de Odontologia Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
--	---

Nome: _____

Período do Curso: _____

Avaliação do conhecimento dos docentes, discentes e técnicos em odontologia acerca das competências e habilidades em emergência e urgência médica durante os procedimentos odontológicos.

INFORMAÇÕES GERAIS**1. Sexo**

- Masculino
 Feminino

2. Qual Período você está cursando?

- 7º período
 8º período
 9º período
 10º período

3. Idade

- Até 25 anos
 26 a 35 anos
 36 a 40 anos
 Mais de 40 anos

4. Nível de Escolaridade

- Técnico
 Graduando

- Graduado
- Pós Graduado

5. Possui outra graduação?

- Sim
- Não

EMERGÊNCIAS MÉDICAS

6. Possui Curso em Suporte Básico à Vida (SBV)?

- Sim
- Não

7. Sente-se capacitado para realizar Suporte Básico à Vida?

- Sim
- Não

8. Nos últimos 12 meses, você realizou algum TREINAMENTO para Suporte Básico a Vida?

- Sim
- Não

9. Você se julga capacitado para realizar massagem cardíaca externa (reanimação cardiopulmonar)?

- Sim
- Não

10. Na graduação ou atividades acadêmica que atua, você recebeu instruções suficientes para prevenir, identificar e agir frente a emergências e urgências médicas durante os procedimentos odontológicos?

- Sim
- Não

11. Você cursou a Disciplina Emergências Médicas em Odontologia?

- Sim
- Não

12. Você se julga capacitado para diagnosticar uma emergência médica que esteja ocorrendo durante seu procedimento odontológico?

- Sim
- Não

13. Durante seus procedimentos nas clínicas da UEPB já ocorreu alguma urgência ou emergência médica?

- Sim
- Não

14. Qual emergência ou urgência já ocorreu durante seus procedimentos?

- Acidente vascular encefálico
- Lipotimia (Desmaio sem perda da consciência)
- Síncope (Desmaio com perda da consciência)
- Hipotensão postural ortostática
- Angina pectoris (dor no peito)
- Choque Anafilático
- Obstrução da vias aéreas
- Convulsão
- Overdose de anestésico
- Coma diabético
- Parada cardiorrespiratória
- Crise adrenal
- Reação alérgica
- Crise aguda de Asma
- Reação alérgica ao anestésico local
- Medo a anestesia
- Hipoglicemia
- OUTROS
- NENHUM

15. Qual desses equipamentos e medicamentos você tem ou dispõe para utilizar quando ocorrer emergência médica durante seus procedimentos odontológicos?

- Ácido Acetil Salicílico (AAS)
- Açúcares e afins
- Adrenalina
- Ambu
- Amônia

-) Analgésicos
-) Anti-histamínicos
-) Antieméticos
-) Antifibrinolítico
-) Atropina
-) Cânulas traqueais e faríngeas
-) Diazepan
-) Difenil Hidantoína (Hidantal)
-) Dinitrato isossorbitol
-) Esfignomanômetro
-) Estetoscópio
-) Glicocorticóides
-) Glicose
-) Iodeto de Sódio
-) Laringoscópio
-) Midazolam
-) Morfina
-) Nitratos
-) Nitroglicerina (Isordil)
-) Oxímetro
-) Tubo de Oxigênio
-) Prometazina
-) Salbutamol
-) Seringas e agulhas descartáveis
-) Sugador de saliva (bomba á vácuo)
-) Terbutalina

16. Quais aparelhos você sabe utilizar em emergências médicas?

-) Ambú
-) Cânulas traqueais faríngeas
-) Desfibrilador Externo Automático (DEA)
-) Esfigmomanômetro
-) Estetoscópio
-) Laringoscópio
-) Tubo de Oxigênio
-) Oxímetro
-) Seringas e agulhas descartáveis
-) Sugador de saliva (bomba de vácuo)
-) Glicosímetro
-) Termômetro

17. Na sua percepção, você está preparado para agir frente a situações de

Urgência e Emergência Médica que venham a ocorrer durante seus atendimentos na clínica da UEPB?

- Não estou preparado
- Pouco preparado
- Estou preparado
- Estou muito preparado

18. Na sua percepção, como está sua confiança para agir frente a situação de Urgência e Emergência Médica que venham a ocorrer durante seus atendimentos na clínica da UEPB?

- Nada confiante (
-) Pouco confiante ()
- Confiante
- () Muito confiante

ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

19. Se o Profissional Cirurgião Dentista prestar socorro ao paciente que está em situação de urgência e emergência, estará exercendo ilegalmente a medicina?

- Sim
- Não
- Não sei

20. Mesmo não tendo o treinamento necessário para prestar os primeiros socorros em uma emergência médica, se o Cirurgião Dentista não prestar este atendimento ele pode ser inserido no crime de omissão de socorro?

- Sim
- Não
- Não sei

21. O profissional cirurgião dentista (CD) tem obrigação prevista em lei de socorrer o paciente que apresente uma emergência médica durante os procedimentos odontológicos?

- Sim
- Não
- Não sei

22. Se a resposta anterior for sim, você sabe em qual(is) lei(s) esse fato está

previsto?

- Sim
- Não

23. Compete ao Cirurgião Dentista prescrever e aplicar medicação de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente?

- Sim
- Não
- Não sei

24. Constitui dever fundamental do Cirurgião dentista manter conhecimentos profissionais, técnicos-científicos e culturais necessários ao pleno desempenho do exercício profissional?

- Sim
- Não
- Não sei

25. É obrigatório a existência de um kit de primeiros socorros nos consultórios odontológicos?

- Sim
- Não
- Não sei

26. O Código de Defesa e proteção do Consumidor trata a relação entre o Cirurgião Dentista e o paciente como fornecedor e consumidor respectivamente?

- Sim
- Não
- Não sei

27. A responsabilidade sobre o paciente que apresente uma emergência médica em ambiente odontológico, antes, durante ou após o procedimento recai sobre quem?

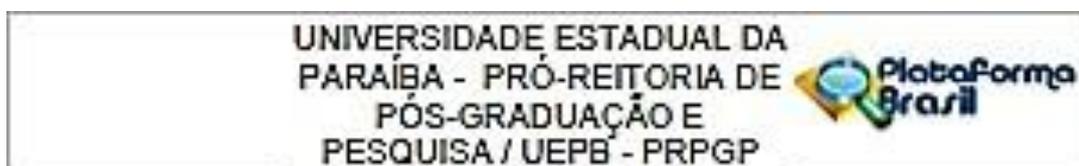
- Cirurgião Dentista
- Médico
- Não sei

28. No seu entendimento, o seu conhecimento teórico sobre as leis que regulam a atuação do Cirurgião Dentista no Brasil é:

- () Insatisfatório
- () Pouco satisfatório
- () Satisfatório
- () Muito satisfatório

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EMERGÊNCIA MÉDICAS EM ODONTOLOGIA: CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA QUANTO ÀS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA NO BRASIL.

Pesquisador: Criseida Maria Berrido Barros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34572620.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.169.951

Apresentação do Projeto:

O projeto encontra-se bem elaborado, contendo resumo, revisão da literatura e metodologia adequada. O título e os objetivos se complementam. Atendendo as exigências da Resolução 466/12.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal dessa pesquisa será avaliar os conhecimentos éticos e legais dos graduandos de odontologia para atuarem em situações de urgência e emergência que acometem pacientes durante os procedimentos odontológicos. Como objetivos secundários identificar o grau de confiança dos graduandos, do curso de odontologia, quanto à legislação que regula e normatiza a atuação dos cirurgiões dentistas frente à emergência e urgência médicas durante os procedimentos odontológicos; avaliar o conhecimento dos discentes de odontologia sobre implicações éticas e legais para administração de medicamentos e uso de equipamentos necessários em situações de urgências e emergências médicas durante os procedimentos odontológicos; consultar a percepção dos graduandos de odontologia, sobre a necessidade ética de prevenir e de estar preparado para atuar frente a intercorrências de emergência e urgências médicas durante os procedimentos odontológicos e verificar a incidência de casos indicativos de urgência e emergência médica nas dependências do departamento de

Endereço: Av. da Bandeira, 351- Campus Universitário
 Bairro: Dodozengó CEP: 58.109-753
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (03)3015-3373 Fax: (03)3015-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer 4.188/201

Odontologia/Campus I

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Este estudo apresenta riscos mínimos aos participantes da pesquisa, uma vez os mesmos irão apenas responder a um questionário semi-estruturados no início e ao final da pesquisa.

Como benefícios a pesquisa oferece para os acadêmicos de odontologia, além de instigar a busca de conhecimentos e práticas necessária para que esses possam estar mais capacitados e saberem atuar frente a situações de urgências e emergência que acometem pacientes em procedimentos clínicos.

A população terá benefícios, pois é a partir das reflexões levantadas por este trabalho que se espera promover mudanças cognitivas nos profissionais da saúde, aos de odontologia, para que saibam atuar nos procedimentos que acontecem cotidianamente nas clínicas odontológicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta as etapas exigidas pela Plataforma Brasil, está seguindo a Resolução 466/12 do MS, apresenta num texto de fácil entendimento e uma sequência lógica de metodologia

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos e declarações encontram-se de acordo com as exigências da Resolução 466/12

Recomendações:

Recomendamos que após a conclusão dessa pesquisa, os resultados sejam enviados em forma de relatório a este CEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é viável, está embasado cientificamente e conforme preconiza a Resolução 466/12 do MS. Portanto, emitimos parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1578827.pdf	06/07/2020 12:04:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_GLODVALDO_GUEDES_CARDOSO.pdf	06/07/2020 12:03:14	Griseuda Maria Benício Barros	Aceito

Endereço: Av. das Bananas, 351 - Campus Universitário
Bairro: Esdocolony CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.102.021

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOS_TCLE.pdf	06/07/2020 12:01:58	Griseuda Maria Benício Barros	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	06/07/2020 12:01:01	Griseuda Maria Benício Barros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 23 de Julho de 2020

Assinado por:

Valéria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Bananas, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-750
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

ANEXO B – EMERGÊNCIAS MÉDICAS MAIS COMUNS EM ODONTOLOGIA

QUADRO 1-4 Emergências médicas comuns no consultório odontológico**PERDA DE CONSCIÊNCIA**

Síncope vasodepressora
Hipotensão ortostática
Insuficiência adrenal aguda

DIFICULDADE RESPIRATÓRIA

Obstrução das vias aéreas
Hiperventilação
Asma (broncoespasmo)
Insuficiência cardíaca e edema pulmonar agudo

ALTERAÇÃO DE CONSCIÊNCIA

Diabetes melito: hiperglicemia e hipoglicemia
Disfunção da glândula tireoide (hipertireoidismo e hipotireoidismo)
Acidente vascular encefálico

CONVULSÕES**EMERGÊNCIAS RELACIONADAS COM OS MEDICAMENTOS**

Reações de overdose aos medicamentos
Alergia

DOR TORÁCICA

Angina pectoris
Infarto agudo do miocárdio

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA REPENTINA

Fonte: MALAMED (2016)

ANEXO C – KIT DE MEDICAMENTOS

460 *Farmacologia Clínica para Dentistas*

Quadro 44.8 Medicamentos utilizados no atendimento de emergências em consultório dentário

Fármacos	Apresentação	Via	Dose (mg)	Indicação	Cuidados
Epinefrina sol. 1:1.000	ampola 1 mg/mL	IV SC	Adulto: 0,3–0,5 1–8 anos: 0,15 < 1 ano: 0,075	Parada cardiorrespiratória Reações alérgicas graves Choque anafilático	Diluir em 9 mL
Clorpromazina	ampola 25 mg/5 mL	IM	25	Agitação psicomotora	Contenção
Diazepam	ampola 10 mg/2 mL	IV	5–10	Convulsões persistentes	Não diluir
Midazolam	ampola 15 mg/3 mL	IV/IM	5–15	Agitação	Injeção lenta Atentar para ventilação
Dinitrato de isosorbida	comp. 5 mg	SL	2,5–5	Angina de peito	Controlar validade Não deglutir saliva por alguns minutos
Glicose 50%	ampola 20 mL	IV	20 mL	Hipoglicemia	Flebite
Glucagon	frasco 1 mg	SC/IM	1	Hipoglicemia	
Hidrocloridrato de hidrocortisona	frasco 100 mg	IV/IM	100	Reações alérgicas graves	
Morfina	comp. 10 ou 30 mg cápsula 30, 60, 100 mg ampola 10 mg/2 mL	VO IM/SC	30–60 10–15	Suspeita de infarto agudo do miocárdio	Monitorizar FR e PA
Naloxona	ampola 0,4 mg/mL	IV	0,2–0,4	Depressão por analgésicos opiáceos	Diluir em 9 mL
Flumazenil	ampola 0,1 mg/mL	IV	0,1 mg	Depressão respiratória por benzodiazepínicos	
Captopril	comp. 25 mg	VO	25 mg	Crise hipertensiva	
Oxigênio	tubo	Respiratória	*	Parada cardiorrespiratória Dispnéia	
Salbutamol	nebulizador	Respiratória	**	Broncoespasmo	

*De 4 a 6 L/min.

**De 1 a 2 inalações.

FUCHS 2017

ANEXO D – KIT DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS

Tabela 3. Equipamentos básicos:

Esfignomanômetro	Estetoscópio
Ambu	Máscara facial
Cânulas orofaríngeas	Seringas e agulhas hipodérmicas
Cilindro de oxigênio e acessórios	Material para acesso venoso (escalpe, torniquete, cateter)
Equipamento de sucção	Medidor de glicemia

CAPUTO 2010